

## ARTIGO ORIGINAL

# MÍDIAS SOCIAIS COMO FONTE DE CONHECIMENTO PARA O PROCESSO DE PARTO NORMAL

Patrícia Pereira Vasconcelos<sup>1</sup>, Bárbara Bruna Fernandes de Andrade<sup>2</sup>, Kadja Elvira dos Anjos Silva Araújo<sup>3</sup>, Hortênciá Héllen de Azevedo Medeiros<sup>4</sup>, Maria do Socorro de Oliveira Costa<sup>5</sup>, Mariana de Barros Correia<sup>6</sup>, Danila Laina Ferreira<sup>7</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** verificar o conhecimento adquirido pelas gestantes para o processo de parto normal através das mídias sociais e a influência sobre a experiência do parto.

**Metodologia:** estudo qualitativo com 12 puérperas de um hospital filantrópico, na cidade de Recife-PE. Foram realizadas entrevistas individuais, entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, e foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo.


**Resultados:** após análise, emergiram duas categorias: Uso da mídia social como suporte de informações durante a gestação, e Expectativa para o parto vaginal através do conhecimento adquirido versus a realidade da experiência do parto vaginal.


**Conclusão:** em resposta ao déficit de educação em saúde, as mídias sociais ganharam espaço como principal fonte de informações e esclarecimento de dúvidas a respeito do parto. Os profissionais da saúde, conhecendo as fontes de informação utilizadas pelas gestantes, podem contribuir com as orientações e indicação de fontes seguras e com conteúdo de qualidade.


**DESCRITORES:** Parto Normal; Trabalho de Parto; Conhecimento; Mídias Sociais; Enfermagem Obstétrica.

### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Vasconcelos PP, Andrade BBF de, Araújo KE dos AS, Medeiros HH de A, Costa M do S de O, Correia M de B, *et al.* Mídias sociais como fonte de conhecimento para o processo de parto normal. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70061>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil. 


<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Sergipe. Aracajú, SE, Brasil. 

<sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil. 

<sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. 

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil. 

<sup>6</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. 

<sup>7</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil. 

## **SOCIAL MEDIA AS A SOURCE OF KNOWLEDGE FOR THE PROCESS OF NORMAL DELIVERY**

### **ABSTRACT**

*Objective:* To check the knowledge acquired by pregnant women through social media about the normal delivery process and the influence on the delivery experience.

*Method:* A qualitative study with 12 puerperal women from a philanthropic hospital, in the city of Recife-PE. Individual interviews were conducted between December 2018 and February 2019, and the methodology of content analysis was used.

*Results:* Two categories emerged after analysis: The use of social media as information sources during pregnancy, and Expectation towards vaginal delivery with the acquired knowledge versus the reality of the vaginal delivery experience.

*Conclusion:* In response to the health education deficit, social media gained ground as the main source of information and clarification of pieces of doubt about childbirth. Health professionals, knowing the sources of information used by pregnant women, can contribute with the guidance and indication of safe sources with quality content.

**DESCRIPTORS:** Normal Delivery; Labor; Knowledge; Social Media; Obstetric Nursing.

## **LOS MEDIOS SOCIALES COMO FUENTE DE CONOCIMIENTOS PARA EL PROCESO DE PARTO NORMAL**

### **RESUMEN:**

*Objetivo:* verificar los conocimientos adquiridos por las embarazadas para el proceso de parto normal a través de los medios sociales y la influencia sobre la experiencia del parto.

*Metodología:* estudio cualitativo realizado con 12 puérperas de un hospital filantrópico en la ciudad de Recife-PE. Se realizaron entrevistas individuales entre diciembre de 2018 y febrero de 2019 y se utilizó la metodología del análisis de contenido.

*Resultados:* luego del análisis surgieron dos categorías: Uso de los medios sociales como soporte de información durante el embarazo, y Expectativa con respecto al parto vaginal a través del conocimiento adquirido versus la realidad de la experiencia del parto vaginal.

*Conclusión:* en respuesta al déficit de educación en salud, los medios sociales ganaron espacio como fuente principal de información y aclaración de dudas con respecto al parto. Al conocer qué fuentes de información emplearon las embarazadas, los profesionales de la salud pueden contribuir con pautas orientadoras y con la indicación de fuentes seguras y que aporten contenido de calidad.

**DESCRIPTORES:** Parto Normal; Trabajo de Parto; Conocimiento; Medios Sociales; Enfermería Obstétrica.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um momento singular na vida da mulher, uma experiência complexa que não está limitada apenas à dimensão biológica. Relaciona-se também a sucessivas transformações psicológicas, marcadas por estados de tensão, medo, ansiedade e insegurança, decorrentes da expectativa das mudanças que estão e continuarão a acontecer durante e após o gestar<sup>(1,2)</sup>.

Desta forma, estudos mostram que a família e pessoas próximas às gestantes são consideradas as principais fontes utilizadas para aquisição de conhecimento, seja pela facilidade de acesso, vínculo de confiança existente ou pelas experiências pregressas desses entes sobre o processo da gestação<sup>(3)</sup>.

Durantes as consultas de pré-natal, devem ser dadas as informações sobre a saúde do binômio materno-fetal<sup>(3)</sup>, as dúvidas devem ser sanadas e as mulheres devem ser preparadas e informadas para o trabalho de parto e parto<sup>(1)</sup>. Porém, estudos demonstram que, mesmo frequentando o pré-natal regularmente, as mulheres chegam ao último trimestre demonstrando falta de conhecimento sobre alterações advindas da gravidez e sobre o parto<sup>(4,5)</sup>.

A criação de espaços de educação em saúde é de suma importância, pois gestantes podem sanar suas dúvidas frequentes, ouvir e falar sobre suas experiências e consolidar informações importantes a respeito do ciclo gravídico-puerperal e outros assuntos que envolvam a saúde da criança, da mulher e da família<sup>(6)</sup>. Assim, atividades como palestras, grupo de gestantes e rodas de conversa proporcionam reflexões e possibilitam que cada indivíduo busque formas mais satisfatórias de lidar com as dificuldades encontradas<sup>(5)</sup>.

As redes sociais vêm se tornando aliadas na busca e aumento de conhecimento entre gestantes e puérperas. São importantes meios de comunicação que podem tornar a troca de informações mais horizontal e democrática<sup>(7)</sup>.

É cada vez mais indissociável a relação entre mídia e maternidade. As mídias sociais são meios para a autoconstrução do conhecimento sobre o processo de maternagem, pois podem ser fontes de conselhos, permitindo que as mulheres compartilhem emoções e se conectem com outras mães. É importante salientar que as mídias são utilizadas também para a busca de informações, orientações e das rotinas para o autocuidado, a fim de garantir a saúde materno-fetal<sup>(8)</sup>.

As mídias sociais, aplicativos e web são ferramentas utilizadas pelas gestantes para a aquisição de saberes, e facilitam interações sociais e troca de informações. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo verificar o conhecimento adquirido pelas gestantes para o processo de parto normal através das mídias sociais e a influência sobre a experiência do parto.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo-exploratório, utilizando a abordagem qualitativa, realizado com 12 puérperas primíparas de parto vaginal em alojamento conjunto de um hospital filantrópico com título de Hospital Amigo da Criança, na cidade de Recife-PE.

Foram incluídas na amostra as puérperas primíparas, de feto único, idade gestacional de 37 semanas e que estavam no pós-parto imediato e em alojamento conjunto acompanhadas do recém-nascido. Puérperas de feto morto, de gestações múltiplas, de partos prematuros, que estavam com bebês internados em outro setor ou que possuíam

deficiência auditiva e/ou da fala foram excluídas do estudo.

O número de participantes foi delimitado pelo princípio de saturação de dados, finalizando os depoimentos quando não apresentam nova informação. Foram abordadas 25 participantes que se enquadraram nos critérios de elegibilidade, porém sete não aceitaram participar da pesquisa; duas não quiseram dar continuidade à entrevista e quatro eram menores de 18 anos e no momento não estavam com o responsável legal para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O período de coletas de dados foi de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, em ambiente privativo, visando deixar as participantes mais confortáveis e livres de interferências externas. Utilizou-se um instrumento semiestruturado que contemplou aspectos socioeconômicos, de pré-natal e de mídias sociais, com a finalidade de caracterizar a amostra, e em seguida foi feito o questionamento às participantes: "Para você, qual a importância das mídias sociais para o processo de parto normal?".

A entrevista foi gravada em aplicativo de gravação de voz em telefone móvel e posteriormente os discursos das pacientes foram transcritos e analisados usando o método da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Esse método de análise abrange cronologicamente três fases: pré-análise, exploração do Material, e tratamento dos resultados<sup>(9)</sup>.

Na primeira fase, foi feita uma leitura minuciosa, possibilitando a definição de categorias e visualização de trechos significativos. A partir disso, é possível realizar a exploração do material e codificação das falas, procurando compreender os significados e expressões e então classificá-los e reuni-los em categorias. Por fim, foi feito o tratamento e interpretação dos resultados, embasados na literatura científica<sup>(9)</sup>.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, sob o número do parecer 3.095.901. Para assegurar o anonimato das entrevistadas, os fragmentos das falas foram identificados pela letra P, que corresponde à inicial da palavra puérpera, seguida de ordenação numérica.

## RESULTADOS

Do total de entrevistadas, em relação às características sociodemográficas, sete (58,3%) tinham idade entre 18 e 25 anos, seis (50%) eram solteiras, sete (58,3%) possuíam ensino médio e renda familiar de 1 salário mínimo (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas das puérperas entrevistadas. Recife, PE, Brasil, 2019 (continua)

Característica	N	%
Idade		
< 18 anos	3	25
18 a 25 anos	7	58,3
> 25 anos	2	16,7
Estado civil		
Solteiro	6	50

Casado	2	16,7
União Estável	4	33,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	1	8,4
Ensino Médio	7	58,3
Ensino Superior	4	33,3
Renda Familiar		
1 Salário Mínimo	7	58,3
2 Salários Mínimos	2	16,7
3 ou mais Salários Mínimos	3	25

Relacionado ao pré-natal, cinco (41,7%) realizaram seu acompanhamento gestacional em ambulatório hospitalar, sete (58,3%) iniciaram no 1º trimestre de gestação, oito (66,7%) realizaram mais de 6 consultas e seis (50%) foram assistidas por enfermeiros. No que concerne às atividades educativas durante o pré-natal, apenas três (25%) participaram e/ou tiveram essa atividade disponível no período gestacional e foi observado que sete (41,7%) utilizavam as mídias sociais com frequência semanal e quatro (33,3%) diariamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Características do pré-natal e do uso das mídias sociais pelas puérperas entrevistadas. Recife, PE, Brasil, 2019 (continua)

<b>Característica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Local de realização do pré-natal		
Ambulatório hospitalar	5	41,7
Unidade de Saúde da Família	4	33,3
Clínicas particulares	3	25
Início do pré-natal		
1º Trimestre	7	58,3
2º Trimestre	5	41,7
Números de consultas		
< = 6	4	33,3
>6	8	66,7
Pré-natal assistido por:		
Enfermeiro	6	50
Médico	2	16,7
Ambos	4	33,3
Atividade educativa no pré-natal		
Sim	3	25

Não	9	75
Frequência do uso das mídias durante a gestação		
Diariamente	4	33,3
Semanalmente	5	41,7
Mensalmente	1	8,3
Às vezes	2	16,7

Após a aplicação do questionário, foram realizadas as entrevistas e pode-se observar, através da análise do conteúdo, duas categorias: Uso da mídia social como suporte de informações durante a gestação, e Expectativa para o parto vaginal através do conhecimento adquirido versus a realidade da experiência do parto vaginal.

### Uso da mídia social como suporte de informações durante a gestação

As mídias sociais e a internet foram utilizadas pelas participantes como principal fonte de informação sobre dúvidas e curiosidades surgidas no período gestacional, o que pode ser observado nas falas abaixo:

*Foi ótimo porque às vezes eu tinha muitas dúvidas, aí sempre procuro tirar pela internet, o médico tirava também né, mas eu procurava mais tirar pela internet. Toda vez que eu ia para o pré-natal e que ficava sabendo de alguma coisa nova, eu sempre ia lá e pesquisava. (P01)*

*Bom, porque aprendemos muitas coisas através da internet, tira dúvidas. Eu mesma procurei muitas informações do parto até o nascimento [...]. (P02)*

*Foi bom porque pesquisei e tirei dúvidas a respeito do parto humanizado[...] vi como seria a questão do parto humanizado. (P07)*

Evidenciou-se que 12 puérperas (100%) utilizaram como principal mídia no período gestacional a plataforma de vídeos Youtube. Além disso, as participantes ressaltaram outras mídias utilizadas: 5 (41,7%) usaram aplicativos gestacionais, 4 (33,3%) acessavam sites e apenas 3 (25%) utilizaram Facebook ou Instagram.

Em relação aos assuntos mais procurados nas mídias, foi observado que 12 puérperas (100%) buscaram assuntos relacionados ao parto, 4 (33,3%) à amamentação e 5 (41,7%) aos cuidados com o bebê, como observado nos trechos abaixo:

*Tinha pesquisado, em relação à amamentação que saí o colostro, a parte sobre a placenta que também é importante[...]. (P01)*

*Os cuidados sobre a saúde da criança e tudo sobre o decorrer da gestação. Como era todo o processo, que no início era um grãozinho[...]. (P02)*

*A questão do DIU, da recuperação do resguardo, o que não pode e pode, também a questão da amamentação. (P07)*

*[...] pesquisava sobre trabalho de parto, como cuidar do neném, a higiene, coisas de parto. (P05)*

Dos assuntos relacionados ao parto que foram pesquisados pelas entrevistadas, verifica-se que pesquisavam com muita frequência as formas de parto e a diferença entre o parto normal e cesárea.

*Geralmente, pesquisava a questão do parto mesmo, a diferença de um parto para outro, entendi que cada parto é um processo[...] era isso que eu pesquisava mais para saber que parto iria querer para mim e me identifiquei com o parto normal. (P06)*

*Quando eu não pesquisava, eu via pelo Facebook no grupo de mães, falando as coisas sobre o parto normal e cesárea, eu via vídeos duas vezes no Youtube mostrando o parto normal. (P12)*

*Assisti muitos vídeos de parto, assisti vídeos que mostra como se dilata, o útero por dentro, em 3D [...] Assisti também as formas de parto que existe, tanto a cesárea quanto o normal. (P01).*

*Para mim foi tranquilo, mudou minha forma de pensar pelas informações que não tinha e passei a ter por estar pesquisando na internet, principalmente relacionado ao parto [...] aí me fez mudar completamente a minha forma de enxergar o parto, porque só queria cesárea, porque o normal dói muito, porque não queria sofrer, mas tive as informações e eu vi a vantagem de ter um parto normal. (P03)*

Após a aquisição de novas informações e a retirada de dúvidas através da pesquisa na internet, as mulheres referiam se sentir mais seguras e tranquilas para o parto.

*[...] a gente aprende muita coisa sobre o parto normal, a gente vê, eu vi vídeos e me tranquilizava mais, muitas coisas, o procedimento como era. (P09)*

*[...] eu pensei que iria ficar mais agitada, mas foi tranquilo porque eu vi os vídeos e estava ciente como era e eu vi aqui. (P12)*

*Acho importante por uma parte, fiquei sabendo umas coisas, aí não fiquei também com muito medo não, só com a dor. (P11)*

*[...] eu tinha mais medo de ter parto normal porque achava muito ruim e que doía mais, então eu via mais [Vídeos] por ver mesmo, porque eu tinha medo e via todo o dia à noite para ficar mais preparada e sem medo. (P08)*

No entanto, duas puérperas referiram o aumento do medo para o parto, após pesquisas com visualização de vídeos na internet.

*Eu assisti muitos vídeos sobre parto normal, que achei horrível, pois tinha muito sofrimento e tudo muito natural demais. (P02)*

*Vi vídeos no Youtube de parto normal, achei o vídeo um terror, é muita dor, esquisito demais, dava até medo. (P04)*

### **Expectativa para o parto vaginal através do conhecimento adquirido versus a realidade da experiência do parto vaginal**

Em seis entrevistas, houve associação entre o conhecimento adquirido durante as pesquisas no período gestacional e a vivência do parto. Pelas falas das entrevistadas, verifica-se que as informações da internet acerca do manejo do trabalho de parto como a técnica da respiração e exercícios facilitadores foram úteis e as tornaram mais ativas no processo de trabalho de parto:

*Muita coisa que eu vi lá [Internet] aconteceu aqui [sala de parto] muita coisa mesmo. Como a parte da respiração, essas coisas que sempre mostrava que era importante, concentrar também e calma no parto. (P01)*

*[...] na hora de ter, não teve muita diferença do que eu pesquisei não, são poucas [...] então ajudou, porque nos vídeos foram explicando, até a questão de colocar força, aí eu coloquei a força certa e ele nasceu. (P11)*

*[...] questão dos vídeos com os exercícios, uma coisa que vi muito, o exercício da bola, do cavalinho, da barrinha, tudinho [...] Eu achei legal, me ajudou muito, eu quando vi achei "isso não resolve não", mas quando passei pela situação, ajudou muito [...] facilitou até para fazer a prática dos exercícios e não perder tanto tempo esperando o enfermeiro me ensinar a fazer. (P07)*

*Pesquisei sobre os exercícios para poder ter a dilatação, quantos centímetros a mulher têm que ter, vi os exercícios na bola, que achei mais interessante, que ajuda mais. Sobre o agachamento, vi que ajudava na dilatação e fiz aqui e foi rápido para ter ela e tive quase nada. (P05)*

*Pesquisei coisas para não sentir dor, pesquisei vídeos falando sobre o parto, para ficar calma, e ajudou porque eu tentei ficar mais calma, fiz a força certa, aí tudo ocorreu bem. (P10)*

Porém um relato foi negativo acerca do desfecho do parto, diferente dos vídeos que a entrevistada assistiu durante o período gestacional:

*Foi tudo totalmente diferente, eu vi uma coisa no vídeo e o que passei na minha gestação e meu parto foi totalmente diferente, meu parto foi forçado por causa da minha pressão, mas deu tudo certo. (P02)*

## DISCUSSÃO

A divulgação de informação, educação para a saúde e o uso de diferentes tecnologias informativas contribuem para o desenvolvimento de habilidades pessoais a serem empregadas na promoção da saúde<sup>(10)</sup>.

Neste estudo, verificou-se que as mídias sociais e a internet foram utilizadas pelas entrevistadas como principal fonte de informação e para o esclarecimento de dúvidas. A internet é frequentemente o primeiro recurso acessado para obter informações de saúde devido à sua acessibilidade, ampla disponibilidade e baixo custo. Particularmente, as mulheres são mais propensas a procurarem informações em saúde na internet para ajudar a lidar com suas condições de saúde, incluindo a gravidez<sup>(11)</sup>.

Pesquisa desenvolvida pela Universidade da Califórnia com 14 gestantes afroamericanas apontou que, ainda que houvesse outros meios de obter informação, como panfletos e folders, as informações disponíveis pelas plataformas de mídias sociais foram preferidas por esse grupo, tendo essas fontes como recursos importantes frente às dificuldades de acesso e meio social em que essas mulheres vivem<sup>(12)</sup>.

O desejo em compartilhar suas vivências com outras pessoas, assim como a ansiedade gerada pela gestação, pode ser solucionado através da partilha de experiências através da comunicação eletrônica<sup>(13)</sup>. Isso pode ser reafirmado pela frequência do uso das mídias encontrada no estudo, que foi semanal. Além disso, em relação à utilização de mídias, todas as entrevistadas acessavam plataformas de vídeos, seguido de aplicativos gestacionais, sites e perfis sociais como o Facebook e Instagram.

Em pesquisa transversal com 193 mulheres, foi observado que 55,4% usaram os aplicativos móveis relacionados com a gravidez, parto e cuidados infantis; dessas, a maioria afirmou fazer uso do smartphone por um longo período de tempo, era primípara e possuía diploma de graduação<sup>(13)</sup>. Outro estudo realizado no Sul dos Estados Unidos apontou o Facebook como a mídia social mais utilizada (98,3%)<sup>(14)</sup>, diferente do que foi encontrado no presente estudo.

Em estudo qualitativo com 17 mulheres grávidas, observou que 82% utilizaram sites e redes sociais pelo menos uma vez por dia e relataram o uso de aplicativos de rastreamento



de gravidez, por exemplo BabyCenter, de mecanismos de pesquisa como o Google, e algumas mulheres relataram assistir vídeos de diferentes tipos de nascimentos na Internet, e atribuíram o uso frequente da Internet às limitações nas orientações recebidas em seus cuidados pré-natais<sup>(11)</sup>.

Os assuntos mais procurados pelas entrevistadas foram relacionados ao parto, principalmente a diferença entre o parto normal e cesárea, sobre amamentação e cuidados com o recém-nascido, corroborando com um estudo realizado com primíparas que buscaram essas informações e referiram que a vantagem das mídias é adquirir essas informações de forma ampla, fácil e rápida<sup>(15)</sup>.

Pesquisa qualitativa com 25 mulheres em Mato Grosso trouxe a internet como uma importante fonte de informações acerca dos tipos de parto e o seu manejo, mesmo para aquelas que referiram ter recebido informação na consulta e no convívio familiar e social<sup>(16)</sup>.

Apesar das mulheres do estudo possuírem acesso a mais de seis consultas de pré-natal, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde<sup>(6)</sup>, apenas três relataram participar de atividades educativas, grupo de gestantes ou palestras no pré-natal.

Estudo com dez mulheres usuárias de uma Unidade Básica de Saúde mostrou que a temática sobre parto abordada no grupo trouxe benefícios para todas as mulheres que participaram, independentemente do tipo de parto que vivenciaram<sup>(17)</sup>.

As ações educativas são ferramentas que favorecem e incentivam a autonomia feminina, o fortalecimento de autoconfiança e o acesso a informações indispensáveis para o protagonismo das mulheres durante a gravidez e nas decisões do seu trabalho de parto e suas escolhas, possibilitando uma experiência positiva de nascimento<sup>(18)</sup>. Portanto, as práticas educativas são imprescindíveis e devem ser desenvolvidas durante o pré-natal e envolver a mulher e seus familiares<sup>(3)</sup>, e o uso de metodologias participativas deve ser incentivado visando que cada indivíduo possa contribuir de maneira ativa e não apenas como receptor de informações<sup>(19)</sup>.

O parto, vivenciado pelas primíparas, está associado com um momento de ansiedade e medo do desconhecido. No presente estudo, as mulheres relataram se sentir mais seguras e tranquilas para o parto após pesquisas na internet, porém houve o relato de aumento do medo por duas puérperas após a visualização de vídeos de parto vaginal. Isso pode ser justificado pela tríade medo – tensão – dor no parto, que em parte está atrelada ao fato da sociedade e os meios de comunicação geralmente exercem uma visão negativa em relação ao parto vaginal<sup>(20)</sup>.

Para a mulher fazer sua escolha do tipo de parto, são requeridos, além do poder de tomada de decisão, informações e conhecimento acerca do assunto. No presente estudo, verificou-se associação entre o conhecimento adquirido durante as pesquisas no período gestacional e a vivência do parto. Pelos relatos das entrevistadas, as informações obtidas de como deveriam atuar no parto, por exemplo a técnica da respiração e exercícios facilitadores, foram úteis e colaboram para evolução do seu processo de trabalho de parto normal. Além disso, a escolha pela via de parto tem como fortalecedora a busca de informações, sobretudo via leitura e apreciação de documentários, mencionados como potentes fontes capazes de influenciar a visão sobre o parto normal, já que trazem relatos, imagens e exploração de diversos benefícios da experiência<sup>(21)</sup>.

Apesar da Internet ser um recurso rápido de aquisições de informações de variadas naturezas e uma ferramenta bastante utilizada pelo público em geral, incluindo as gestantes, ela pode trazer informações fragmentadas, inconsistentes, fracamente ligadas e mal referenciadas<sup>(15)</sup>. Desta forma, essa ferramenta deve estar atrelada ao pré-natal, que é uma importante estratégia de acompanhamento, promoção do autocuidado de qualidade e que possibilita a construção do saber compartilhado, estimulando a autonomia feminina, a participação ativa e informada sobre o processo gestacional<sup>(22)</sup>.

Ressalta-se como limitação ser um estudo com pequena amostragem e realizado

em uma única unidade de saúde do estado de Pernambuco, no entanto, os resultados corroboraram com outros estudos já realizados.

Por ser uma temática inovadora, há possibilidade de realização novos estudos a fim de aprimorar novos métodos de aquisição de conhecimento em relação ao período gravídico-puerperal.

## CONCLUSÃO

As mídias sociais estão se tornando cada vez mais presentes na rotina das gestantes como uma ferramenta de informações e esclarecimento de dúvidas, visto que o período gestacional é permeado por várias transformações físicas e emocionais.

Observou-se no estudo que as mídias sociais, principalmente a plataforma de vídeos, foram utilizadas pelas mulheres para aquisição de informação no período gestacional. Através delas, foi possível aumentar o conhecimento acerca da gestação e do parto normal, tornando as gestantes mais seguras, ativas e protagonistas no processo de trabalho de parto.

É importante ressaltar a necessidade de os profissionais reconhecerem as mídias sociais como uma nova fonte de informações utilizadas pelas gestantes, além de estarem articulados e atualizados a fim de monitorar a qualidade das informações adquiridas nas mídias, orientar e indicar fontes seguras e com conteúdo de qualidade.

Além disso, fica como sugestão ao Poder Público, representado pelo Ministério da Saúde, lançar mão de matérias feitas por especialistas direcionadas às gestantes, como também elaborações de aplicativos e portal de vídeos e fórum de dúvidas para essa clientela.

## REFERÊNCIAS

1. Souza MG de, Vieira BDG, Alves VH, Rodrigues DP, Leão DCMR, Sá AMP de. Concern of primiparous women with regard to labor and birth. J. res.: fundam. care. online. [Internet]. 2015 [acesso em 01 abr 2018]; 7(1). Disponível em: <https://www.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1987-2000>.
2. Feitosa RMM, Pereira RD, Souza TJC de P, Freitas RJM de, Cabral SAR, Souza LF de F. Factors that influence the choice of birth type regarding the perception of puerperal women. J. res.: fundam. care. online [Internet]. 2017 [acesso em 03 mar 2018]; 9(3). Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.717-726>.
3. Brito CA de, Silva ASS, Cruz R de SBLC, Pinto S de L. Puerperal women's perceptions regarding preparation for birth in prenatal care. Rev. RENE. [Internet]. 2015 [acesso em 03 mar 2018]; 16(4). Disponível em: <https://www.doi.org/10.15253/2175-6783.2015000400003>.
4. Silva EP da, Lima RT de, Osório MM. Impact of educational strategies in low-risk prenatal care: systematic review of randomized clinical trials. Ciênc. saúde coletiva. [Internet]. 2016 [acesso em 01 abr 2018]; 21(9). Disponível em: <https://www.doi.org/10.1590/1413-81232015219.01602015>.
5. Guedes CDF da S, Souza TKC de, Medeiros LNB de, Silva DR da, Araújo Neta BP de A, Santos MM dos, et al. Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. Rev Ciênc. Plur. [Internet]. 2017 [acesso em 03 mar 2018]; 3(2). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12869/8992>.
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção

ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

7. Rangel IR da G. As redes sociais virtuais como possíveis meios de (des)informação sobre o aumento dos casos de microcefalia no Brasil. *Rev Esp acad.* [Internet]. 2017 [acesso em 03 mar 2018]; 17(194). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/33709/19768>.

8. Tiidenberg K, Baym NK. Learn It, Buy It, Work It: Intensive Pregnancy on Instagram. *Social Media + Society.* [Internet]. 2017 [acesso em 01 abr 2018]; 3(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F2056305116685108>.

9. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2011.

10. Sena LM, Tesser CD. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. *Interface (Botucatu).* [Internet]. 2017 [acesso em 04 jan 2019]; 21(60). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0896>.

11. Kraschnewski JL, Chuang CH, Poole ES, Peyton T, Blubaugh I, Pauli J, et al. Paging "Dr. Google": does technology fill the gap created by the prenatal care visit structure? Qualitative focus group study with pregnant women. *J Med Internet Res.* [Internet]. 2014 [acesso em 20 fev 2019]; 16(6). Disponível em: <https://doi.org/10.2196/jmir.3385>.

12. Asiodu IV, Waters CM, Dailey DE, Lee KA, Lyndon A. Breastfeeding and Use of Social Media Among First-Time African American Mothers. *JOGNN.* [Internet]. 2015 [acesso em 25 abr de 2020]; 44(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1552-6909.12552>.

13. Lee Y, Moon M. Utilization and content evaluation of mobile applications for pregnancy, birth, and child care. *Healthc Inform Res.* [Internet]. 2016 [acesso em 20 fev 2019]; 22(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4258/hir.2016.22.2.73>.

14. Baker B, Yang I. Social Media as social support in pregnancy and the postpartum, sexual & reproductive healthcare. [Internet]. 2018 [acesso em 25 abr de 2020]; 17. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2018.05.003>.

15. Fleming SE, Vandermause R, Shaw M. First-time mothers preparing for birthing in an electronic world: internet and mobile phone technology. *J. Reprod. Infant. Psychol.* [Internet]. 2014 [acesso em 20 fev 2019]; 32(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02646838.2014.886104>.

16. Nascimento RRP do, Arantes SL, Souza EDC de, Contrera L, Sales APA. Choice of type of delivery: factors reported by puerperal woman. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em 28 jan 2019]; 36(esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56496>.

17. Matos GC de, Demori CC, Escobal AP de L, Soares MC, Meincke SMK, Gonçalves KD. Groups of pregnant women: space for a humanization of labor and birth. *J. res.: fundam. care. online.* [Internet]. 2017 [acesso em 28 jan 2019]; 9(2). Disponível em: <https://www.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.393-400>.

18. Silva WB da, Santos MWC de L, Borba A de M, Oliveira AS de, Santos PB dos, Settani SS, et al. Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. *REAS* [Internet]. 2019 [acesso em 23 de abr de 2020]; 11(14). Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1163.2019>.

19. Fagundes DQ, Oliveira AE. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. *Trab. educ. saúde.* [Internet]. 2017 [acesso em 23 de abr de 2020]; 15(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00047>.

20. Scarton J, Prates LA, Wilhelm LA, Silva SC da, Possati AB, Ilha CB, et al. "It was worth it when I saw his face": experiences of primiparous women during natural childbirth. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em 28 jan 2019]; 36(esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56786>.

21. Silva RCF da, Souza BF de, Wernet M, Fabbro MRC, Assalin ACB, Bussadori JC de C. The satisfaction of the normal delivery: finding oneself. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em 28 de jan 2019];

39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170218>.

22. Quental LLC, Nascimento LCC da C, Leal LC, Davim RMB, Cunha ICBC. Educational practices with pregnant women at a primary health care. Rev enferm UFPE on line. [Internet]. 2017 [acesso em 20 nov 2018]; 11(12). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23138p5370-5381-2017>.

Recebido: 15/11/2019  
Finalizado: 08/07/2020

Editora associada: Tatiane Herreira Trigueiro

**Autor Correspondente:**

Patrícia Pereira Vasconcelos  
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira  
R. José Emiliano, 37 - 55845-000 - Buenos Aires, PE, Brasil  
E-mail: [patricya\\_vasconcelos@hotmail.com](mailto:patricya_vasconcelos@hotmail.com)

**Contribuição dos autores:**

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - BBFA

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - KEASA

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - MSOC, MBC, DLF

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - PPV



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).